



RELAÇÃO DO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO IFSC COM OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GEOGRAFIA E O PENSAR GEOGRÁFICO

Orlando Rogério Campanini ¹
Aloysio Marthins de Araújo Junior ²

RESUMO

Este ensaio analisa os currículos de Geografia de quatro cursos técnicos integrados do IFSC na Grande Florianópolis, buscando identificar como os conceitos fundamentais da Geografia e o pensar geográfico, sob uma perspectiva crítica, estão presentes nos documentos curriculares. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se em análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso, com apoio teórico em autores como Milton Santos (2006), Saviani (2011), Callai (2010), Pereira e Castellar (2024). Os resultados indicam valorização significativa da Geografia, com presença dos conceitos de espaço geográfico, território, lugar, paisagem e região. Há um relativo alinhamento com a pedagogia histórico-crítica ao trazer uma proposta de formação cidadã articulada à formação profissional. No entanto, também foram identificadas lacunas importantes, como o tratamento insuficiente dos conceitos de técnica e território usado, além da ausência descritiva da proposta da pedagogia histórico-crítica de forma explícita nos métodos. Esses desafios não anulam os avanços, mas apontam caminhos para o aprimoramento curricular. A pesquisa reforça a importância da Geografia crítica na formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, destacando seu papel na construção de sujeitos capazes de compreender e intervir conscientemente nas dinâmicas socioespaciais do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Currículo; Educação Profissional e Tecnológica; Instituto Federal; Formação Integral.

ABSTRACT

This essay analyzes the Geography curricula of four integrated technical courses at IFSC in the Greater Florianópolis region, aiming to identify how fundamental Geography concepts and geographic thinking—from a critical perspective—are present in the curricular documents. The research, with a qualitative approach, is based on document analysis of the Pedagogical Course Projects, supported by theoretical frameworks from authors such as Milton Santos (2006), Saviani (2011), Callai (2010), Pereira e Castellar (2024). The results indicate a significant appreciation of Geography, with the presence of key concepts such as geographic space, territory, place, landscape, and region. There is a relative alignment with historical-critical pedagogy by proposing a citizenship education integrated with professional training. However, important gaps were also identified, such as insufficient treatment of the concepts of technique and used territory, as well as the lack of an explicit descriptive approach to historical-critical pedagogy in the methods. These challenges do not negate the progress made but point to pathways for curricular improvement. The research reinforces the importance of critical Geography in the holistic education of students in Professional and Technological Education, highlighting its role in shaping individuals capable of understanding and consciously intervening in the socio-spatial dynamics of the contemporary world.

¹ Doutorando em Geografia do Curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. orlando.campanini@ifsc.edu.br;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, aloyisio.junior@ufsc.br.



Keywords: Geography Education; Curriculum; Professional and Technological Education; Federal Institute; Holistic Education.

INTRODUÇÃO

Tende-se a acreditar, de maneira geral, que é consciente aos professores da área de Geografia que o conhecimento geográfico a ser trabalhado transcende a mera localização de fenômenos na superfície terrestre, constituindo-se, de fato, como uma forma complexa de se compreender as relações entre o mundo físico e humano, incluindo a sua organização, interações e dinâmicas. Nos Institutos Federais de Educação, o foco da formação técnica integrada ao ensino médio, demanda uma abordagem geográfica que fomente a formação de sujeitos capazes de interpretar e intervir no espaço de maneira consciente. Para Callai (2010, p. 62):

[...] um aluno que sabe compreender a realidade em que vive que consegue perceber que o espaço é construído, e que nesse processo de produção do espaço local e do espaço regional consegue perceber que todo o homem, que a sociedade é responsável por este espaço, conseguirá estudar questões e espaços mais distantes e compreender, indo além do aprender por que o professor quer. Ao construir o seu conhecimento estará aproveitando os conteúdos de geografia para a sua formação, para ser um cidadão no sentido pleno da palavra.

Este ensaio se propõe a investigar a problemática de como os conceitos fundamentais da Geografia, notadamente sob a perspectiva crítica de Santos (2014), e o pensar geográfico, embasado pelas contribuições de teóricas como Callai (2010) e Pereira e Castellar (2024), manifestam-se nos currículos de Geografia de cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelos *campi* da Grande Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, mais precisamente nas ementas prescritas das unidades curriculares de Geografia.

Esta análise, fruto de uma parte do trabalho de doutoramento no curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, reside na necessidade de se analisar as propostas curriculares da Educação Profissional e Tecnológica, EPT, buscando identificar em que medida se promove uma educação geográfica que contribua para a formação de sujeitos capazes de ler o mundo e nele intervir de forma consciente e transformadora, em oposto a uma formação meramente para o mercado de trabalho.

Para atender o ensaio, foi necessário verificar se os objetivos formativos presentes nos currículos prescritos exibiam o espaço geográfico como objeto da Geografia, e se o conhecimento geográfico se integra aos conteúdos da formação profissional na proposta de uma formação integral, não a serviço da formação técnica, como Hohn e Simões (2018)



retratam em seus estudos. Deste modo, estabelecer relações entre o referencial teórico e os currículos analisados, identificando convergências, lacunas e potencialidades para o desenvolvimento do pensar geográfico. Esses propósitos possibilitam reconhecer se os conteúdos trabalhados nas unidades curriculares de Geografia do IFSC estariam próximos a uma Geografia Crítica e metodologias pertinentes a uma Pedagogia Histórico Crítica, conforme documentos institucionais, contribuindo para uma visão mais reflexiva e contextualizada do espaço geográfico.

Partimos do princípio de que a inserção da disciplina de Geografia nos currículos da EPT desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, transcendendo a mera preparação técnica para o mercado de trabalho. A capacidade de compreender as dinâmicas espaciais, as interações entre sociedade e natureza, e as complexas relações que configuram o mundo contemporâneo é fundamental para a formação de cidadãos críticos e profissionais conscientes de seu papel na sociedade. Este debate é central na EPT, onde frequentemente se observa uma tensão entre a formação intelectual e a formação para o mundo do trabalho.

O desafio do estudo é ter uma compreensão do currículo da Geografia no IFSC a fim de fomentar ações que possibilitem superar uma formação meramente voltada ao mercado, promovendo uma educação que forme sujeitos capazes de ler o mundo e nele intervir de forma consciente e transformadora. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre o ensino de Geografia na EPT, oferecendo subsídios para a reflexão e o aprimoramento das práticas curriculares.

METODOLOGIA

O IFSC é uma instituição multicampi com 22 unidades distribuídas pelo estado de Santa Catarina, na qual 16 *campi* ofertam 39 diferentes cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Neste ensaio, adotou-se uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, selecionados a partir de diferentes eixos tecnológicos e *campi*, compreendendo os cursos de Edificações - Florianópolis, Administração - Garopaba, Comunicação Visual - Palhoça Bilingue, e Refrigeração e Climatização - São José. Compete destacar que a escolha desses *campi* se deu por serem as unidades que pertencerem a região da Grande Florianópolis, validada pela Federação de Consórcios, Associações de Municípios



e Municípios de Santa Catarina (FECAM), enquanto os cursos foram escolhidos aleatoriamente entre os ofertados.

O acesso aos documentos foi realizado por meio de dois endereços eletrônicos: página pública do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão, http://cs.ifsc.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=34&Itemid=207 (IFSC, 2025a), para o projetos publicados até 2017, e a página do Sistema Integrado de Gestão de recursos Humanos para projetos posteriores à 2017, https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf (IFSC, 2025b).

Foram analisados os Projetos Pedagógicos de quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC de *campi* da Grande Florianópolis, em diferentes eixos tecnológicos: (1) Técnico em Edificações (*Campus* Florianópolis), Eixo de Infraestrutura; (2) Técnico em Administração (*Campus* Garopaba), Eixo de Gestão e Negócios; (3) Técnico em Comunicação Visual (*Campus* Palhoça Bilingue), Eixo de Produção Cultural e Design; (4) Técnico em Refrigeração e Climatização (*Campus* São José): Eixo de Controle e Processos Industriais.

O ensaio de caráter exploratório e descritivo, adotou uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental dos PPCs. Esta análise documental foi complementada por uma revisão bibliográfica sobre os referenciais teóricos que embasaram o estudo, evidenciando a Geografia Crítica de Santos (1988 e 2006), a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011), e as contribuições de Callai (2010) e Pereira e Castellar (2024) para a educação geográfica.

Faz necessário citar que os PPCs não possuem uma igualdade estrutural e conceitual, visto que dois cursos trabalham com conceitos de competências e habilidades, outro com conceito de objetivos apenas, e um com objetivos e habilidades.

Quanto a interpretação dos dados buscou identificar a presença e o tratamento dos conceitos geográficos fundamentais e das abordagens pedagógicas nos currículos analisados, estabelecendo um diálogo crítico de como os referenciais teóricos se manifestam nos currículos prescritos dos cursos elencados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de espaço geográfico é definido como "um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações" (Santos, 2006, p. 12). Esta definição supera a



dicotomia tradicional entre elementos naturais e humanos, propondo uma visão integradora em que objetos (elementos materiais) e ações (práticas sociais) constituem uma totalidade em permanente transformação. Para Santos, "o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá" (Santos, 2006, p. 39).

Esta concepção de espaço geográfico é fundamental para a educação geográfica, pois permite compreender o mundo como uma totalidade em movimento, onde as relações entre sociedade e natureza são mediadas por processos históricos e técnicos. No contexto da EPT, esta visão é particularmente relevante, pois possibilita aos estudantes compreenderem como suas futuras práticas profissionais se inserem em um contexto espacial mais amplo, com implicações sociais, ambientais e políticas. Pontua-se neste entendimento, um dos princípios da integração curricular da Geografia no contexto da formação do estudante do IFSC.

A técnica emerge como outro conceito fundamental, sendo compreendida como mediadora da relação entre o homem e o meio. Para Santos (2006, p. 25), "as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria o espaço" (Santos, 2006, p. 16). A técnica não é apenas um instrumento, mas um fenômeno social e histórico que revela as formas como as sociedades se relacionam com o espaço e o transformam.

É por demais sabido que a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica. As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço [...] Sem dúvida, o espaço é formado de objetos [...] o espaço visto como um conjunto de objetos organizados segundo uma lógica e utilizados (acionados) segundo uma lógica. [...] Na realidade, toda técnica é história embutida. Através dos objetos, a técnica é história no momento da sua criação e no de sua instalação e revela o encontro, em cada lugar, das condições históricas (econômicas, socioculturais, políticas, geográficas) que permitiram a chegada desses objetos e presidiram à sua operação. O uso dos objetos através do tempo mostra histórias sucessivas desenroladas no lugar e fora dele" (Santos, 2006, p. 16 - 29)

No contexto educacional, especialmente na EPT, o conceito de técnica adquire relevância central, pois permite compreender como os conhecimentos técnicos e tecnológicos não são neutros, mas carregados de intencionalidades e inseridos em contextos sociais específicos. A formação técnica, quando articulada com uma compreensão crítica da técnica como fenômeno social, possibilita aos estudantes uma visão mais ampla de sua atuação profissional. Neste contexto, destaca-se pela segunda vez a relevância da integração curricular da Geografia na formação da educação profissional, técnica e tecnológica.



O território é outro conceito fundamental para a Geografia, entendido não apenas como delimitação político-administrativa, mas como "território usado". Para Santos (1999, p. 8),

"...o território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma categoria de análise em disciplinas históricas, como a geografia. É o território usado que é uma categoria de análise".

Esta concepção de território como espaço apropriado e transformado pela sociedade é essencial para a educação geográfica, pois permite compreender as dinâmicas de poder, as desigualdades e as possibilidades de transformação social. Na EPT, o conceito de território usado possibilita aos estudantes compreenderem, por meio da Geografia, como suas futuras práticas profissionais se inserem em contextos territoriais específicos, com suas particularidades e desafios. Destaca-se assim, um terceiro contexto de integração curricular da Geografia com a EPT, para deste ensaio.

Os conceitos de lugar, paisagem, território e região complementam o arcabouço teórico da Geografia. O lugar representa o espaço do acontecer solidário, onde se manifestam as horizontalidades e as resistências à globalização perversa. A paisagem é entendida como a materialização de um instante da sociedade, "tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança" (Santos, 1988, p. 61), sendo um conjunto de formas que expressam as heranças das relações entre homem e natureza. A região, por sua vez, é compreendida como um recorte espacial definido pela coerência funcional, que a distingue de outras regiões. Santos (1985) indicou que a região é um subespaço para o espaço nacional definido por um conjunto de fixos e fluxos que determinam sua especificidade em relação a outros subespaços.

A cada momento histórico, pois, o que se convencionou a chamar de região, isto é, um subespaço do espaço nacional, aparece como o melhor lugar para a realização de um certo número de atividades. Tais fatores locacionais, repetimos, são apenas parcialmente regionais ou locais. [...] A região se definiria como o resultado das possibilidades ligadas a uma certa presença de capitais fixos exercendo determinado papel ou determinadas funções técnicas do seu funcionamento econômico, dada pela rede de relações (Santos, 1985, p. 90).

Estes conceitos, quando trabalhados de forma articulada, possibilitam uma compreensão multiescalar do espaço geográfico, desde o local até o global, possibilitando aos estudantes situarem-se como sujeitos históricos e espaciais. Neste contexto, dominar os conceitos estruturantes da Geografia possibilita a superação da dicotomia entre a formação técnica e a formação humanística, servindo como ferramentas analíticas para que o estudante



da EPT não seja apenas um executor de tarefas, mas um cidadão capaz de ler, interpretar e agir de forma crítica no mundo do trabalho e na vida.

Por fim, os conceitos de meio técnico-científico-informacional e globalização são fundamentais para compreender a fase atual do capitalismo e suas implicações espaciais. O meio técnico-científico-informacional representa a face geográfica da globalização, caracterizado pela profunda interação entre ciência e técnica sob a égide do mercado global. A globalização, por sua vez, é analisada criticamente por Santos (2000) como um processo contraditório que, em sua forma hegemônica, produz uma "globalização perversa", mas que também contém possibilidades de construção de uma "outra globalização", mais humana e solidária. Nesta conceituação temos a quinta proposta da ciência geográfica a favor de uma formação integral do sujeito da EPT.

Estes conceitos são essenciais para a formação crítica dos estudantes, especialmente na educação profissional, pois permitem compreender o contexto global em que se inserem as práticas profissionais e as possibilidades de atuação transformadora. Caracteriza a Geografia para além de uma disciplina descritiva, situando-a em um instrumento para o desenvolvimento da consciência espacial e social, que é um pilar da formação integral.

A pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (2011), representa uma importante contribuição para o pensamento educacional brasileiro, oferecendo uma perspectiva crítica e transformadora que se contrapõe tanto às pedagogias tradicionais quanto às pedagogias do "aprender a aprender", amplamente difundida no processo de formação técnica.

Fundamentada no materialismo histórico-dialético, a pedagogia histórico-crítica compreende a educação como uma prática social determinada pelas condições materiais da sociedade, mas que também possui uma autonomia relativa e pode contribuir para a transformação dessas condições. Como afirma Saviani (2011, p. 80) "a educação é, sim, determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa e na forma de ação recíproca - o que significa que o determinado também reage sobre o determinante".

Um dos princípios fundamentais desta pedagogia é a valorização do saber objetivo e sistematizado como direito de todos. Para Saviani (2011), a escola tem como função social específica a socialização do saber sistematizado, historicamente acumulado pela humanidade. Ele afirma que "a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular" (Saviani, 2011, p. 14).

Esta concepção é particularmente relevante para o ensino de Geografia, pois valoriza o conhecimento geográfico científico como um patrimônio que deve ser apropriado por todos os



estudantes, independentemente de sua origem social, ou curso técnico escolhido para sua formação. Na EPT, esta perspectiva possibilita articular os conhecimentos técnicos específicos com uma compreensão mais ampla do espaço geográfico e suas dinâmicas, não de modo que a Geografia esteja a serviço da formação técnica, atribuindo ao estudante uma complementação ou ferramenta em sua formação, mas sim de modo que o estudante tenha em sua formação os conhecimentos sistematizados pela ciência geográfica, contribuindo assim para uma compreensão de mundo a qual se insere.

Outro princípio fundamental da pedagogia histórico-crítica é a compreensão da prática social como ponto de partida e chegada do processo educativo. O método proposto por Saviani (2011) parte da prática social inicial (comum a professores e alunos, mas vivenciada de formas diferentes), passa pela problematização (identificação dos problemas postos pela prática social), instrumentalização (apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas), catarse (incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social) e chega à prática social final (compreensão mais elaborada da prática social).

Este método é particularmente fecundo para o ensino de Geografia, pois permite partir das experiências espaciais dos estudantes, problematizá-las à luz dos conceitos geográficos, instrumentalizá-los com o conhecimento científico e retornar à prática social com uma compreensão mais elaborada do espaço geográfico e suas contradições.

A relação entre competência técnica e compromisso político é outro aspecto central da pedagogia histórico-crítica e que dá subsídios para este ensaio, ao analisar os PPCs e buscar referências. Para Saviani (2011), não há dissociação entre estas duas dimensões: a competência técnica (domínio do saber fazer) é uma mediação necessária para o compromisso político (transformação social). Ele afirma que a competência técnica é política na medida em que ela se revela como uma condição necessária, ainda que não suficiente, para a realização do compromisso político.

A competência técnica é mediação, isto quer dizer que ela está entre, no meio, no interior do compromisso político. Ela é mediação, ou seja, é também (não somente) por seu intermédio que se realiza o compromisso político. Ela é, pois, instrumento, ou seja, ela não se justifica por si mesma, mas tem o seu sentido, a sua razão de ser no compromisso político. (Saviani. 2011. p.31)

Esta perspectiva é fundamental para a EPT, pois supera tanto o tecnicismo (que reduz a formação à dimensão técnica) quanto o politicismo (que desvaloriza a formação técnica em nome de uma formação política abstrata). Na geografia escolar, esta articulação possibilita



formar estudantes instrumentalizados com o arcabouço teórico-conceitual da geografia para analisar o espaço e, ao mesmo tempo, politicamente comprometidos com sua transformação.

No contexto deste ensaio, entende-se que as implicações da pedagogia histórico-crítica para o ensino de geografia são múltiplas. Primeiramente, valoriza-se o conhecimento geográfico científico, sem cair no cientificismo, reconhecendo que este conhecimento é uma construção histórica e social. Em segundo lugar, propõe-se uma abordagem que parte da experiência espacial dos estudantes, mas não se limita a ela, buscando elevá-la a um nível superior de compreensão. Por fim, articula-se a formação técnica (domínio dos conceitos e métodos da geografia) com a formação política (compreensão crítica do espaço geográfico e compromisso com sua transformação).

As contribuições de Callai (2010) e Pereira e Castellar (2024) para a educação geográfica representam importantes referências para pensar o ensino de Geografia na contemporaneidade. Suas reflexões sobre o raciocínio geográfico, a geografia na escola e a educação geográfica oferecem subsídios valiosos para a análise dos currículos de geografia e para a prática docente.

Para Callai (2010, p.55) a geografia escolar tem como objetivo central "possibilitar aos estudantes compreenderem o mundo em que vivem e atuarem como cidadãos críticos e participativos", assim contribuindo com a formação cidadã do estudante. Em sua perspectiva, enfatiza a importância de partir da realidade vivida pelos estudantes, mas não para nela permanecer, e sim para problematizá-la e elevá-la a um nível superior de compreensão.

Afirma que estudar o lugar para compreender o mundo é um princípio metodológico fundamental para o ensino de geografia, pois permite articular o local e o global, o particular e o universal, o concreto e o abstrato. "Para que a análise seja capaz de dar conta das explicações do conjunto e do fenômeno estudado, como um todo, além das explicações de caráter nacional, há que se incorporar os outros níveis de análise: o local, o regional e o global" (Callai, 2010, p.57). Neste contexto, consolida-se a proposta apresentada anteriormente dos conceitos geográficos, bem como a necessidade de compreensão da prática social como ponto de partida e chegada do processo educativo.

A autora também destaca o papel da geografia na formação cidadã, afirmando que "se a nossa preocupação é formar o cidadão, é ponto básico de partida que lhe oportunizemos as condições e os instrumentos para que conheça e compreenda a realidade em que vive" (Callai 2010, p. 59). Esta perspectiva é particularmente relevante para a EPT pois articula a formação técnica com a formação cidadã, possibilitando aos estudantes compreenderem as implicações sociais e espaciais de suas futuras práticas profissionais.



Pereira e Castellar (2024) tem contribuído significativamente para o campo da educação geográfica, especialmente no que se refere à construção da espacialidade e ao desenvolvimento do raciocínio geográfico. Para as autoras, "a Geografia, como ciência que estuda o espaço geográfico e suas dinâmicas, possui um papel essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes em um mundo de rápidas transformações" (Pereira e Castellar. 2024. p. 7), e ao citarem Straforini (2018, p.177), confirmam sua crença de que:

e a presença da Geografia na escola enquanto a disciplina capaz de possibilitar leituras reflexivas e críticas do mundo, ou ainda, capaz de formar o 'cidadão crítico-transformador' deriva do próprio movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico que busca. (Straforini. 2018, p.177. APUD Pereira e Castellar. 2024. p.13)

O raciocínio geográfico é uma forma de pensamento da Geografia que se constitui pela articulação de cinco campos do conhecimento, representação espacial, conceitos de relações espaciais, processos cognitivos, categorias e princípios geográficos e situação geográfica, tendo como objetivo responder à questão fundamental da ciência geográfica: "porque as coisas estão onde estão e são como são" (Pereira e Castellar. 2024. p.15). Dessa forma, espera-se que o estudante, ao desenvolver o raciocínio geográfico, consiga estabelecer relações e conexões espaciais que o permitam compreender os padrões, os arranjos espaciais e o porquê das ações e dos objetos no espaço.

Esta perspectiva é fundamental para o ensino de geografia na EPT, pois oferece um caminho para a superação da dicotomia entre a formação técnica e a formação crítica. Ao centrar-se no desenvolvimento do raciocínio geográfico, a geografia instrumentaliza o estudante a compreender o "porquê" de sua prática profissional, analisando como as ações e os objetos se organizam no espaço e por que "estão onde estão".

As contribuições convergem para uma proposta que valoriza o conhecimento geográfico como ferramenta para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao defender uma abordagem que parte da problematização de situações geográficas reais para a construção do conhecimento, oferece subsídios para que a geografia na EPT forme um sujeito capaz não apenas de executar uma função, mas de realizar uma leitura crítica do mundo, exercendo plenamente sua cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura curricular e a Carga horária



A análise da estrutura curricular e da carga horária das unidades curriculares de Geografia nos quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC revela diferenças significativas, que refletem tanto as particularidades de cada formação profissional quanto as concepções pedagógicas subjacentes.

Quadro 1. Cursos Analisados no IFSC e caracterização das cargas horárias.

Curso	Campus	Forma de oferta	Distribuição da Oferta				Total de Horas
CT Edificações	Florianópolis	Semestral	6ª fase - 40h	7ª fase - 40h	8ª fase - 40h	-	120h
CT Administração	Garopaba	Anual	1º ano 40h	2º ano - 80h	3º ano - 40h	-	160h
CT Comunicação Visual	Palhoça	Anual	1º ano 40h	2º ano - 40h	3º ano - 40h	-	120h
CT Refrigeração e Climatização	São José	Semestral	5ª fase - 40	6ª fase - 40h	7ª fase - 40h	8ª fase - 20h	140h

Fonte: Organização própria (2025). Base: Documentos do CEPE-IFSC (IFSC, 2025a) e SIGRH-IFSC (IFSC, 2025b).

A análise comparativa das estruturas curriculares e cargas horárias revela uma carga horária dedicada entre 120 e 160 horas à Geografia, distribuído em, pelo menos, três unidades curriculares ao longo da formação. Esta distribuição de carga horária sugere uma carga relativamente baixa, em comparação com a prática proposta para Geografia nos cursos regulares de Ensino Médio da Educação Básica.

No entanto, também revela diferenças significativas: a distribuição da carga horária ao longo das fases/anos varia entre os cursos, assim como a organização das unidades curriculares. Estas diferenças refletem tanto as particularidades de cada formação profissional quanto as concepções pedagógicas subjacentes, e podem influenciar significativamente a forma como os conhecimentos geográficos são trabalhados e articulados com a formação técnica específica.

A progressão dos conteúdos ao longo das fases/anos também apresenta diferenças significativas entre os cursos. Em Edificações, há uma progressão clara das escalas de análise, do nacional ao global. Em Comunicação Visual, há uma progressão dos conceitos fundamentais para suas aplicações em diferentes contextos. Em Administração e Refrigeração e Climatização, a progressão é menos explícita nos documentos analisados, mas pode ser inferida a partir dos conhecimentos e conteúdos de cada unidade curricular.



A análise das competências e habilidades, objetivos e conteúdos (modos como estão estruturados os projetos) presentes nos currículos de Geografia dos quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC revela diferentes concepções e ênfases, que refletem tanto as particularidades de cada formação quanto as concepções pedagógicas subjacentes.

No Curso Técnico em Edificações do Campus Florianópolis, destacam-se competências como "reconhecer os processos de formação do território brasileiro" e "compreender os desequilíbrios socioambientais decorrentes dos usos do território"; "analisar as transformações ocorridas no espaço geográfico catarinense" e "compreender as relações entre os fluxos populacionais e a reorganização espacial"; "compreender as mudanças ocorridas no espaço geográfico mundial em seu contexto histórico". Esta organização revela uma progressão de escalas (nacional, regional, global) e uma preocupação com a compreensão dos processos espaciais em diferentes contextos.

No Curso Técnico em Administração do Campus Garopaba, as competências listadas colocam o espaço geográfico e suas dinâmicas no centro da aprendizagem, superando uma visão meramente descritiva. Vários pontos confirmam isso, como o foco nas categorias geográficas como "Compreender e aplicar no cotidiano as categorias geográficas", a preocupação quanto a relação sociedade-natureza, como "compreender a Terra como um sistema dinâmico, relacionando os fenômenos naturais com os humanos". Traz uma análise crítica do uso e ocupação do território, e deixa visível uma multiescalaridade, abordando as dimensões local, nacional, regional e mundial, fundamentais para o pensamento geográfico.

Quanto ao documento do Curso Técnico em Comunicação Visual do Campus Palhoça Bilingue, os objetivos propostos incluem "compreender e articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico", "conhecer e compreender como o desenvolvimento da técnica e tecnologia impactam nos processos sociais, bem como, na transformação do espaço geográfico" e "perceber os diversos aspectos das sociedades como construções sociais sendo, portanto passíveis de (des)construção". Esta formulação revela uma preocupação com a articulação entre conceitos e observação empírica, com o papel da técnica na transformação do espaço e com a formação crítica e cidadã.

No Curso Técnico em Refrigeração e Climatização do Campus São José, os objetivos não estão detalhados no documento analisado.

Quanto às habilidades específicas, também apresentam diferenças significativas. Em Edificações, destacam-se habilidades como "identificar os ecossistemas catarinenses" e "estabelecer relações entre os fluxos populacionais e a (re)organização do espaço geográfico



catarinense", que articulam conhecimentos ambientais e demográficos. Traz também a proposta de "relacionar a origem dos conflitos no uso do território e na gestão dos recursos com situações de desigualdade do desenvolvimento econômico e social sobretudo das áreas globais em conflito", "reconhecer as mudanças ocorridas no mundo", e de "analisar as relações de poder das práticas sociais no espaço de vivência". Tais propostas, apesar de trazerem momentos mais de descrição, movem o estudante da descrição para a análise das relações sociais e de poder que produzem o espaço.

O curso de Administração apresenta entre suas habilidades, os elementos necessários para uma formação integral, que vai da instrumentalização básica à análise crítica complexa. É possível verificar habilidades de fundamentação, que proporcionem o letramento geográfico, como "reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas", "conhecer diferentes formas de representação do espaço", "coletar informações para elaboração de mapas, tabelas e gráficos", como também é possível identificar habilidades críticas e de síntese, direcionando quanto ao pensamento geográfico em ação, como diagnosticar e interpretar o espaço geográfico permeado pelas tecnologias da informação", "analisar as condições do meio natural... de que forma que a ação humana se apropria e transforma o espaço".

No curso de Comunicação Visual as mesmas não estão presentes, e no curso de Refrigeração e Climatização, apesar de identificadas como item, não há o detalhamento.

De modo geral, em Edificações, há uma clara articulação entre as competências geográficas e as necessidades da formação profissional, como a compreensão dos impactos ambientais do uso do território. Em Comunicação Visual, a articulação se dá principalmente através das linguagens e representações geográficas, que são fundamentais para a comunicação visual. Em Administração e Refrigeração e Climatização, esta articulação é menos explícita nos documentos analisados.

Conteúdos e Abordagens Metodológicas

No Curso Técnico em Edificações do Campus Florianópolis, destacam-se competências como "reconhecer os processos de formação do território brasileiro" e "compreender os desequilíbrios socioambientais decorrentes dos usos do território"; "analisar as transformações ocorridas no espaço geográfico catarinense" e "compreender as relações entre os fluxos populacionais e a reorganização espacial"; "compreender as mudanças ocorridas no espaço geográfico mundial em seu contexto histórico". Esta organização revela



uma progressão de escalas (nacional, regional, global) e uma preocupação com a compreensão dos processos espaciais em diferentes contextos.

No Curso Técnico em Administração do Campus Garopaba, as competências listadas colocam o espaço geográfico e suas dinâmicas no centro da aprendizagem, superando uma visão meramente descritiva. Vários pontos confirmam isso, como o foco nas categorias geográficas como "Compreender e aplicar no cotidiano as categorias geográficas", a preocupação quanto a relação sociedade-natureza, como "compreender a Terra como um sistema dinâmico, relacionando os fenômenos naturais com os humanos". Traz uma análise crítica do uso e ocupação do território, e deixa visível uma multiescalaridade, abordando as dimensões local, nacional, regional e mundial, fundamentais para o pensamento geográfico.

Quanto ao documento do Curso Técnico em Comunicação Visual do Campus Palhoça Bilingue, os objetivos propostos incluem "compreender e articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico", "conhecer e compreender como o desenvolvimento da técnica e tecnologia impactam nos processos sociais, bem como, na transformação do espaço geográfico" e "perceber os diversos aspectos das sociedades como construções sociais sendo, portanto passíveis de (des)construção". Esta formulação revela uma preocupação com a articulação entre conceitos e observação empírica, com o papel da técnica na transformação do espaço e com a formação crítica e cidadã.

No Curso Técnico em Refrigeração e Climatização do Campus São José, os objetivos não estão detalhados no documento analisado.

Quanto às habilidades específicas, também apresentam diferenças significativas. Em Edificações, destacam-se habilidades como "identificar os ecossistemas catarinenses" e "estabelecer relações entre os fluxos populacionais e a (re)organização do espaço geográfico catarinense", que articulam conhecimentos ambientais e demográficos. Traz também a proposta de "relacionar a origem dos conflitos no uso do território e na gestão dos recursos com situações de desigualdade do desenvolvimento econômico e social sobretudo das áreas globais em conflito", "reconhecer as mudanças ocorridas no mundo", e de "analisar as relações de poder das práticas sociais no espaço de vivência". Tais propostas, apesar de trazerem momentos mais de descrição, movem o estudante da descrição para a análise das relações sociais e de poder que produzem o espaço.

O curso de Administração apresenta entre suas habilidades, os elementos necessários para uma formação integral, que vai da instrumentalização básica à análise crítica complexa. É possível verificar habilidades de fundamentação, que proporcionem o letramento



geográfico, como "reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas", "conhecer diferentes formas de representação do espaço", "coletar informações para elaboração de mapas, tabelas e gráficos", como também é possível identificar habilidades críticas e de síntese, direcionando quanto ao pensamento geográfico em ação, como diagnosticar e interpretar o espaço geográfico permeado pelas tecnologias da informação", "analisar as condições do meio natural... de que forma que a ação humana se apropria e transforma o espaço".

No curso de Comunicação Visual as mesmas não estão presentes, e no curso de Refrigeração e Climatização, apesar de identificadas como item, não há o detalhamento. De modo geral, em Edificações, há uma clara articulação entre as competências geográficas e as necessidades da formação profissional, como a compreensão dos impactos ambientais do uso do território. Em Comunicação Visual, a articulação se dá principalmente através das linguagens e representações geográficas, que são fundamentais para a comunicação visual. Em Administração e Refrigeração e Climatização, esta articulação é menos explícita nos documentos analisados.

Pontos de Convergência

A análise dos currículos de geografia do IFSC, à luz dos conceitos fundamentais da geografia, da Pedagogia Histórico-Crítica e do Pensamento Geográfico, revela importantes pontos de convergência.

Primeiramente, destaca-se a centralidade do espaço geográfico como conceito estruturante em todos os currículos. Este conceito, fundamental na obra de Milton Santos, aparece como elemento organizador dos conteúdos e objetivos, possibilitando uma compreensão integrada das dinâmicas espaciais em diferentes escalas.

Em segundo lugar, observa-se a presença das categorias fundamentais da geografia (lugar, paisagem, região, território) em todos os currículos, ainda que com ênfases distintas. Estas categorias, articuladas ao conceito de espaço geográfico, possibilitam uma análise multiescalar e multidimensional do espaço, em consonância com a perspectiva proposta na fundamentação deste ensaio.

Em terceiro lugar, identifica-se uma abordagem crítica e formação cidadã como preocupação presente em todos os currículos. Esta abordagem, alinhada à pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011) e às propostas de Callai (2010), possibilita uma formação que articula competência técnica e compromisso político, fundamental para a educação profissional e tecnológica.



Em quarto lugar, destaca-se a progressão de escalas de análise (local, regional, nacional, global) como estratégia presente em todos os currículos. Esta progressão, alinhada à proposta de Pereira e Castellar (2024), possibilita aos estudantes compreenderem as articulações entre diferentes escalas espaciais e situarem-se como sujeitos históricos e espaciais.

Por fim, observa-se a compreensão da relação sociedade-natureza como elemento presente em todos os currículos. Esta compreensão, fundamental na obra de Milton Santos (2006), possibilita aos estudantes uma visão integrada dos processos naturais e sociais que configuram o espaço geográfico.

Estes pontos de convergência revelam um alinhamento significativo dos currículos de geografia do IFSC com as perspectivas teóricas analisadas, indicando um potencial para o desenvolvimento do pensar geográfico na educação profissional, técnica e tecnológica.

Lacunas Identificadas

Apesar dos pontos de convergência, a análise também revela importantes lacunas nos currículos de geografia do IFSC, quando confrontados com as perspectivas teóricas analisadas.

Primeiramente, identifica-se um tratamento insuficiente do conceito de técnica como mediação entre sociedade e natureza. Este conceito, central na obra de Milton Santos (2006), aparece de forma mais explícita apenas no curso de Comunicação Visual, sendo tratado de forma implícita ou superficial nos demais currículos. Considerando o fundamento e importância da formação técnica na EPT, esta lacuna é particularmente significativa.

Em segundo lugar, observa-se um desenvolvimento limitado da concepção de território usado. Esta concepção, fundamental na obra de Milton Santos (1999), aparece de forma mais explícita apenas no curso de Edificações, e no modo de articulação dos conteúdos do curso de Refrigeração e Climatização, sendo tratada de forma genérica nos demais currículos. Considerando a importância desta categoria para compreender as dinâmicas espaciais contemporâneas e as possibilidades de atuação profissional transformadora, esta lacuna merece atenção.

Em terceiro lugar, identifica-se uma explicitação insuficiente da metodologia histórico-crítica. O método proposto por Saviani (2011), envolvendo a prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final, não aparece de forma explícita nos currículos, o que pode dificultar sua implementação efetiva na prática pedagógica.



Em quarto lugar, observa-se uma organização que prioriza o raciocínio geográfico, demonstrando a preocupação quanto a representação espacial, conceitos de relações espaciais, processos cognitivos, categorias e princípios geográficos e situação geográfica. Contudo, é preciso deixar evidente que a compreensão do espaço geográfico é fundamental para uma formação integrada. Tal descrição aparece de forma implícita ou superficial nos currículos, o que pode dificultar a compreensão, por parte dos estudantes, da relevância do conhecimento geográfico para sua formação profissional.

Estas lacunas representam desafios importantes para o desenvolvimento do pensar geográfico na educação profissional, técnica e tecnológica, mas também oportunidades de aprimoramento dos currículos e das práticas pedagógicas.

Potencialidades para o Desenvolvimento do Pensar Geográfico

A análise dos currículos de geografia do IFSC, à luz das perspectivas teóricas analisadas, revela importantes potencialidades para o desenvolvimento do pensar geográfico na educação profissional, técnica e tecnológica.

Primeiramente, destaca-se a integração entre formação técnica e formação geográfica, entendendo que a Geografia não está em função de uma ou outra área técnica, e sim na formação integral do estudante. Os currículos analisados, ao articularem conhecimentos geográficos com a formação técnica específica de cada área profissional, possibilitam uma compreensão mais ampla e crítica das práticas profissionais e suas implicações espaciais.

Em segundo lugar, observa-se a contextualização dos conceitos geográficos na realidade profissional. Esta contextualização, presente em diferentes graus nos currículos, possibilita aos estudantes compreenderem a relevância do conhecimento geográfico para sua formação profissional e para sua atuação no mundo do trabalho.

Em terceiro lugar, identifica-se o potencial para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem conhecimentos geográficos e técnicos. Esta interdisciplinaridade, embora não explicitamente mencionada nos currículos, é uma possibilidade concreta, considerando a natureza integradora da geografia e sua capacidade de dialogar com diferentes áreas do conhecimento.

Em quarto lugar, destaca-se o fortalecimento da dimensão espacial na formação profissional. Os currículos analisados, ao valorizarem a compreensão do espaço geográfico e suas dinâmicas, possibilitam aos estudantes desenvolverem uma consciência espacial que enriquece sua formação profissional e cidadã.



Por fim, observa-se a contribuição da geografia para a formação integral dos estudantes. Esta formação, que articula conhecimentos técnicos, científicos, culturais e éticos, é um objetivo central da EPT, e a geografia, como ciência que estuda as relações entre sociedade e natureza, tem um papel fundamental neste processo.

Estas potencialidades representam caminhos promissores para o desenvolvimento do pensar geográfico na EPT, contribuindo para a formação de profissionais tecnicamente instrumentalizados, socialmente comprometidos e espacialmente conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos currículos de Geografia dos quatro cursos da Grande Florianópolis do IFSC apresenta uma significativa valorização do conhecimento geográfico, evidenciada pela presença da Geografia em diferentes fases/anos dos cursos, apesar de uma carga horária relativamente baixa em alguns cursos.

A presença dos conceitos fundamentais da geografia, como espaço geográfico, território, lugar, paisagem e região, em todos os currículos, revela uma preocupação com a fundamentação teórica da disciplina. No entanto, o tratamento destes conceitos varia significativamente entre os cursos, com ênfases e abordagens distintas, que refletem tanto as particularidades de cada formação profissional quanto as concepções pedagógicas subjacentes.

A abordagem crítica e a formação cidadã, presentes em todos os currículos, revelam um alinhamento com a perspectiva da geografia crítica e com a pedagogia histórico-crítica, apesar desta última não estar referenciada. Esta abordagem possibilita uma formação que vai além da mera capacitação técnica, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais conscientes de seu papel social e capazes de intervir criticamente na realidade.

As lacunas identificadas, como o tratamento insuficiente do conceito de técnica como mediação, o desenvolvimento limitado da concepção de território usado, e a explicitação insuficiente da metodologia histórico-crítica, representam desafios importantes para o desenvolvimento do pensar geográfico na EPT.

No entanto, estas lacunas também representam oportunidades de aprimoramento dos currículos e das práticas pedagógicas. A explicitação mais clara dos conceitos fundamentais da geografia, a articulação mais direta entre conhecimentos geográficos, a adoção mais



sistemática da metodologia histórico-crítica e a reflexão mais aprofundada sobre a especificidade do conhecimento escolar são caminhos possíveis para este aprimoramento.

As potencialidades identificadas, como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, o fortalecimento da dimensão espacial na formação profissional e a contribuição da geografia para a formação integral dos estudantes, representam caminhos promissores para o desenvolvimento do pensar geográfico na educação profissional e tecnológica.

Estas potencialidades indicam que a geografia, quando trabalhada de forma crítica e articulada com a formação profissional, pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, socialmente comprometidos e espacialmente conscientes, capazes de compreender as dinâmicas espaciais contemporâneas e de intervir criticamente na realidade.

Este estudo, ao analisar a relação do currículo de geografia do IFSC com os conceitos fundamentais da geografia e o pensar geográfico, contribui para o debate sobre o ensino de geografia na educação profissional e tecnológica, oferecendo subsídios para a reflexão e o aprimoramento das práticas curriculares. No entanto, reconhece-se as limitações da pesquisa, que se baseou principalmente na análise documental, sem considerar a implementação efetiva dos currículos na prática pedagógica.

Sugere-se, para estudos futuros, a investigação da prática pedagógica dos professores de geografia do IFSC, a análise da percepção dos estudantes sobre a relevância da geografia para sua formação profissional, e o desenvolvimento de propostas curriculares que articulem mais explicitamente os conceitos fundamentais da geografia com a formação técnica específica de cada área profissional.

Por fim, reafirma-se a importância do pensar geográfico na educação profissional e tecnológica, como elemento fundamental para a formação de profissionais capazes de compreender o mundo em que vivem e de intervir criticamente na realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. O Ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. [et al]. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

IFSC. **CEPE - PPC Curso**. 2025a. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=34&Itemid=207. Acesso em: 05 de abril de 2025a.



IFSC. **Sistema Integrado de Gestão de recursos Humanos**. 2025a. Disponível em: https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf . Acesso em: 05 de abril de 2025b.

PEREIRA, C. M. R. B.; CASTELLAR, S. M. V. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. In: **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, 14(24), 05–30. 2024. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v14i24.1478>. Acesso em 07 mai. 2025.

SANTOS. M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985. 120p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. O Dinheiro e o Território. In: **GEOgraphia**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 7–13, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4a ed. São Paulo: Edusp, 2006. (Coleção Milton Santos; 1). 259p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 137p.